



PLANO NACIONAL DE AÇÃO MULHERES, PAZ E SEGURANÇA

UMA REVISÃO SOBRE SEUS AVANÇOS E DESAFIOS

A AGENDA MPS E OS PNAS

- Igualdade de gênero relaciona-se a desenvolvimento, estabilidade e segurança
- Centros de treinamento para operações de paz
- Primeiro evento sobre o tema em **março de 2014** – Fatores que contribuíram para o PNA
 - Pressão internacional
 - Avanços de gênero no âmbito da defesa, segurança e Relações exteriores
 - Sociedade civil/Academia
 - Servidores públicos de nível médio comprometidos



AVANÇOS E DESAFIOS: ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Processo de
elaboração

Estrutura

Conteúdo

Estratégia de
implementação

**Implementando a agenda
sobre “Mulheres, Paz e
Segurança” no Brasil:**
uma revisão do Plano Nacional de Ação

Paula Drumond e Tamyá Rebelo

Gender Entrepreneurs in the Adoption of the Brazilian
National Action Plan on Women, Peace and Security

In: *Global Governance: A Review of Multilateralism and International Organizations*

Authors: Tamyá Rebelo and Paula Drumond



Brazil and UN Security Council
Resolution 1325: Progress and
Challenges of the Implementation
Process

BRAZIL

Renata Giannini, Mariana Lima, and Pérola Pereira | March 2016

PROCESSO DE ELABORAÇÃO



FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

- Processo de construção do PNA em um **momento político de transição**: enfoque em ações destinadas ao MRE e ao MD.
- GTI Interinstitucional com 4 ministérios, ONU Mulheres e uma organização da sociedade civil.
- Limitada participação da sociedade civil
- PNA II: número ampliado de ministérios, maior participação da sociedade civil.

ESTRUTURA

Apresentação do Ministro de Estado das Relações Exteriores	7
Apresentação do Ministro de Estado da Defesa	9
Apresentação do Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública	11
Apresentação da Secretária de Políticas para Mulheres	15
Introdução	19
Breve histórico da agenda Mulheres, Paz e Segurança no plano internacional	23
Histórico do engajamento brasileiro	27
Evolução da agenda de gênero no plano doméstico	27
Agenda de Mulheres, Paz e Segurança no âmbito nacional e processo de elaboração do Plano Nacional de Ação	31
Objetivos estratégicos: transversalização e empoderamento	37
Pilares	39
Considerações gerais	39
Pilar 1: Participação	45
Pilar 2: Prevenção e proteção	51
Pilar 3: Consolidação da Paz e Cooperação Humanitária	57
Pilar 4: Sensibilização, Engajamento e Aprofundamento	59
Vigência, implementação, monitoramento e avaliação	63
Glossário	65
Anexos	73
Resolução 1325 (2000)	73
Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a Agenda de Mulheres, Paz e Segurança	81
Estatísticas	85
Imagens	87

- Segue o **modelo tradicional em pilares**, com **foco limitado** em participação em operações de paz.
- **Objetivos estratégicos e pilares orientados a resultados**, porém sem metas específicas, nem indicadores de monitoramento.
- **Monitoramento e avaliação**: a ser definida por cada ministério; relatórios anuais.
 - Metas voluntárias de acompanhamento – somente dois ministérios, e somente as do MRE tornaram-se públicas.

CONTEÚDO

Participação

Destaque o objetivo de **aumentar a participação de mulheres** brasileiras, inclusive civis, militares e policiais em **atividades relacionadas à paz e à segurança internacional**

**capacitações/
diagnósticos /
permanência**

Silêncio: SEA;
participação política mais ampla

Prevenção e proteção

Proteção dos direitos humanos de mulheres e meninas, com foco na violência baseada em gênero.

Inovação: necessidades específicas de gênero para pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio no Brasil

Silêncio: Violência política e criminal e insegurança pública

Cooperação humanitária

aspectos fundamentais para o **empoderamento e autonomia econômica de mulheres, construção de espaços urbanos e infraestruturas seguras** para mulheres, tão fundamentais para a prevenção da violência baseada no gênero

Silêncio: financiamento de organizações de mulheres

Sensibilização, aprofundamento e engajamento

iniciativas relacionadas à ampliação e aprofundamento do conhecimento sobre MPS na sociedade brasileira.

Silêncio: cultura de paz e igualdade de gênero na educação

ESTRATEGIAS DE IMPLEMENTACAO

Coordenação

GTI Interinstitucional com reuniões anuais.

Escassez de mecanismos de implementação, coordenação e supervisão.

Não houve formalização nem do GTI nem do PNA

Ausência de planos de implementação

Orcamento

Ausência de mecanismos de financiamento das atividades do PNA

Monitoramento

Metas voluntárias publicas enviadas por somente um ministério.

Auto-avaliação de progresso

Ausência de avaliação externa

Sociedade civil

Limitada participação da sociedade civil

|Recomendacoes para o PNA II

Formalização

Formalizar o primeira etapa de elaboração do PNA II e a **criação de um GTI Interinstitucional** para elaboracao da segunda etapa e planos de implementacao

Coordenação multissetorial

Plena inclusão e reuniões periódicas com todos os ministérios membros do GTI e sociedade civil

Orçamento

Definição de dotação orçamentária para os objetivos estratégicos e suas atividades

Mecanismo de monitoramento

Definicao de estrategias especificas, indicadores de progresso e resultado; relatórios periodicos

Planos de implementação

A primeira etapa do PNA II reflete as prioridades nacionais.

Fortalecer a implementacao através de planos de implementacao especificos

Identificação de marcos normativos convergentes

